

26/09/17



### Teoria Macroeconômica II

Prof. Salomão Neves

1

---

---

---

---

---

---


---

---

2

### Conteúdo Programático

- 2ª Avaliação – As contribuições históricas da macroeconomia
  - Os monetaristas
  - Os novos-clássicos e os modelos de ciclo monetário e real
  - Os novos-keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real



Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves

26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---



3

### Os Monetaristas

A contra-revolução monetarista

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves

26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

4



### Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva: 1999.
  - **Ler capítulo 9**

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

5



### A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
  - A oferta de moeda é dominante sobre a renda nominal

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

6



### A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
  - No curto prazo
    - A oferta de moeda influencia variáveis reais
    - A moeda é o fator dominante que causa movimentos cíclicos no produto e no emprego

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

7

### A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
  - No longo prazo
    - A influência da moeda revela-se nos preços e em outras magnitudes nominais
    - Variáveis reais (produto e emprego) são determinadas por fatores reais



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

8

### A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
  - O setor privado é inerentemente estável
    - A instabilidade na economia resulta de políticas económicas governamentais



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

9

### A contra-revolução monetarista

- Conclusões acerca da política económica
  - A estabilidade no crescimento do estoque de moeda é fundamental para a estabilidade económica
  - A política fiscal em si tem pouco efeito sobre a renda real ou nominal



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

10

### A reformulação da teoria quantitativa da moeda

- Milton Friedman descreve a teoria quantitativa da moeda da seguinte maneira

Quantidade de moeda

Velocidade de transação

Nível de transações

Nível de preços

$MV = PT$

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

11

### A reformulação da teoria quantitativa da moeda

- A velocidade de moeda é bastante estável
- Mudanças na quantidade de moeda seriam refletidas nos preços ou na produção

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

12

### A moeda e os primeiros Keynesianos

- Ponto claro: a moeda é um dos vários determinantes importantes do nível de atividade
- A velocidade da moeda não é constante

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

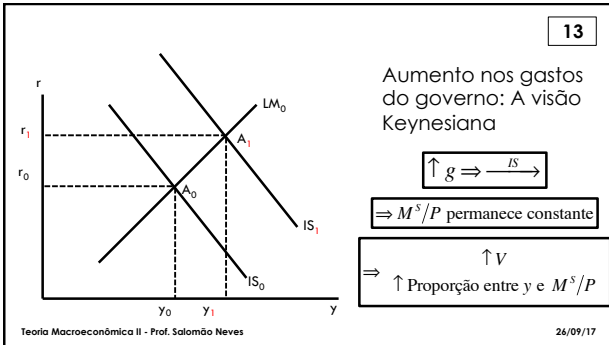
---

---

---

---

---




---

---

---

---

---

---

---

---

14

### A moeda e os primeiros Keynesianos

- Muitos dos primeiros economistas keynesianos (entre 1945-1950) acreditavam que a moeda tivesse pouca importância, sendo reduzidas as possibilidades de seu uso como instrumento de estabilização

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

15

### A moeda e os primeiros Keynesianos

- De acordo com os primeiros Keynesianos, a demanda por moeda era altamente instável
- E a curva LM?
  - Deslocava-se de maneira imprevisível, o que acarretava na instabilidade nos mercados financeiros

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

16

## A moeda e os primeiros Keynesianos

- De acordo com os primeiros Keynesianos, a demanda por moeda era altamente instável
- E qual era a solução para mitigar a instabilidade nos mercados financeiros?
  - Fixar a taxa de juros

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

17

Política monetária expansionista: visão dos primeiros keynesianos

$\uparrow M^s/P \Rightarrow \text{---} LM \text{---} \rightarrow$

- Como a IS é muito inclinada a expansão passa pelo intervalo onde a LM é quase horizontal

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

18

## A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

- Para Friedman, a demanda por moeda era estável
  - A elasticidade da demanda por moeda em relação aos juros seria bastante pequena, não infinita
- Como Friedman formalizou isso?
  - Reformulando a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM) clássica

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

19

- Ponto de partida: TQM versão Cambridge

Demanda por moeda

$M^d = kPy$

→ Renda real

→ Preços

→ Fator de proporcionalidade

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

20

- Como  $k$  é considerada constante e  $M$  é definida exogenamente, temos

$$M = M^d = \bar{k}Py$$

- Logo, a equação de Cambridge pode ser transformada em uma teoria da renda nominal

$$M \frac{1}{\bar{k}} = Py$$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

21

- Ou, de forma alternativa (onde  $V = 1/k$ )

$$M\bar{V} = Py$$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

22

### A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

- Friedman aceitou a ênfase de Keynes no papel da moeda como um ativo
- Com base nisso, ele formulou a sua própria teoria da demanda por moeda



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

### A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

- Função demanda por moeda na visão de Friedman

23

$$M^d = L(\overset{(+)}{P}, \overset{(+)}{y}, \overset{(-)}{r_b}, \overset{(-)}{r_a}, \overset{(-)}{r_d})$$

← Nível de preços

← Renda real

← Taxa de juros nominal sobre títulos

← Retorno nominal das ações

← Retorno nominal dos bens duráveis

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

### A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

- A teoria da demanda por moeda por Friedman pode ser usada para reformular a equação de Cambridge:

24

$$M^d = k(\overset{(-)}{r_b}, \overset{(-)}{r_a}, \overset{(-)}{r_d})Py$$

- Assim:

$$\text{se } \uparrow r_b, r_a \text{ ou } r_d \Rightarrow \downarrow k$$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca 25

■ A condição de equilíbrio no mercado monetário passa a ser, então

$$M = M^d = k(r_b, r_a, r_d)Py$$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca 26

Se acontecer isso...	... Temos isso	... Ou isso!
$\uparrow M$	$\uparrow Py$	$\downarrow r_b, r_a, r_d \Rightarrow \uparrow k$
$\downarrow M$	$\downarrow Py$	$\uparrow r_b, r_a, r_d \Rightarrow \downarrow k$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

27

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca



■ Um teórico quantitativista precisa acreditar no seguinte:

- A função de demanda por moeda é..
  - estável
  - Importante para analisar a conjuntura
- A quantidade de moeda é fortemente afetada por fatores de oferta de moeda

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

28

### A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão forte



- A posição forte transforma a **teoria da demanda por moeda** em uma **teoria da renda nominal**
- Para os monetaristas, a posição forte é uma aproximação do que as equivalentes da teoria Keynesiana

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

29

### A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão forte



- Essa relação é expressa por

$$Py = \frac{1}{k} M$$

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

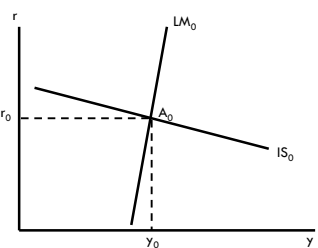
---

---

---

---

30



IS-LM: Uma versão monetarista

- Curva IS
  - Bastante plana
- Curva LM
  - Quase vertical

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

31

### Oferta e demanda agregadas na visão monetarista

- Demanda agregada
  - Depende do estoque de moeda

$\uparrow M \Rightarrow \uparrow \text{Demanda Agregada}$

- Oferta agregada
  - Depende dos determinantes do nível de produto real no longo prazo

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

32

Oferta e demanda agregada: Monetaristas

- A curva DD é determinada basicamente pelo estoque de moeda

$DD = DD^{(+)}(M)$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

33

### Política Monetária: Monetaristas Vs. Keynesianos

<p style="text-align: center; margin: 0;"><b>Keynesianos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Uma das principais ferramentas para se <b>estabilizar a renda nominal</b></li> </ul>	<p style="text-align: center; margin: 0;"><b>Monetaristas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Uma das principais ferramentas para se <b>estabilizar a renda nominal</b></li> </ul>
--	---

■ A diferença não está na eficácia da política monetária e sim no **modo como a política monetária deve ser utilizada para estabilizar a renda**

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

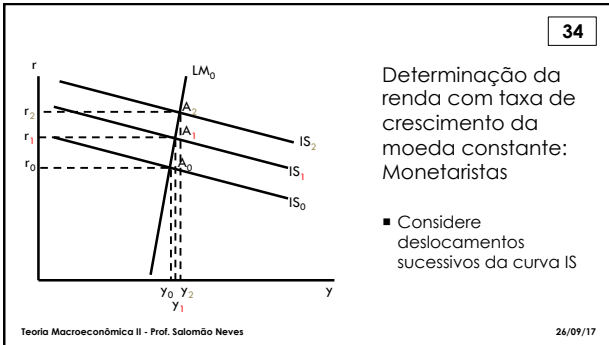
---

---

---

---

---



---

---

---

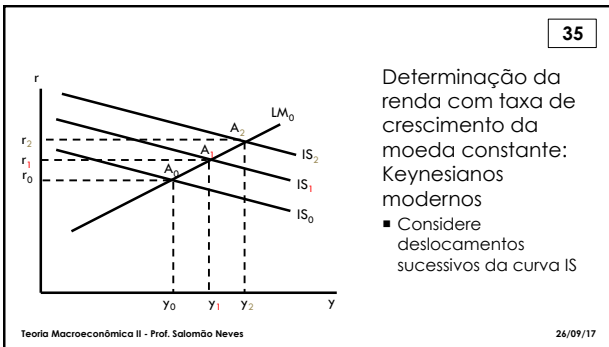
---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

**36**

**Produto, Inflação e Desemprego**  
As visões Monetarista e Keynesiana

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

37



### Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva: 1999.
- **Ler capítulo 10**

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

38

### A teoria da taxa natural

- Teoria da taxa natural de desemprego e produto (Friedman)
  - Existe um nível de equilíbrio do produto e uma taxa de emprego a ele associada, determinados pela oferta de fatores de produção, tecnologia e instituições
  - Mudanças na demanda agregada causariam movimentos temporários na economia, afastando-a da taxa natural

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

39

### A teoria da taxa natural

- Teoria da taxa natural de desemprego e produto (Friedman)
  - Por exemplo, uma política monetária expansionista:

$\uparrow M$   $\rightarrow$   $DD$   $\rightarrow$   $\begin{matrix} y \text{ acima da taxa natural} \\ \rightarrow tx. \text{desemprego abaixo da taxa natural} \\ \uparrow P \end{matrix}$

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

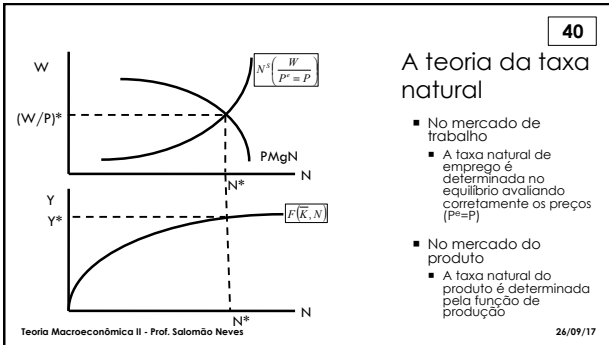
---

---

---

---

---



- No mercado de trabalho
  - A taxa natural de emprego é determinada no equilíbrio avaliando corretamente os preços ( $P^e=P$ )
- No mercado do produto
  - A taxa natural do produto é determinada pela função de produção

---

---

---

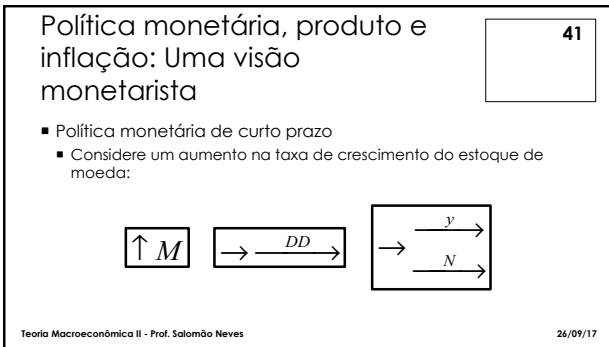
---

---

---

---

---




---

---

---

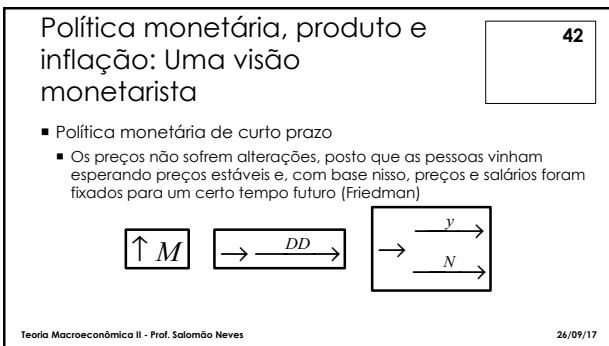
---

---

---

---

---




---

---

---

---

---

---

---

---

Política monetária, produto e inflação: Uma visão monetarista 43

- Curva de Phillips
  - Trade-off entre inflação ( $\pi$ ) e desemprego ( $\mu$ )
  - Conforme Friedman

DD

→ ↑  $y$

→ ↑  $N$

↓  $\mu$

→ ↑  $P$ , ou seja, ↑  $\pi$   
 (de forma menos que proporcional)

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

44

### A curva de Phillips

- Considere um aumento do estoque de moeda
  - Expansão da demanda agregada
- No curto prazo
  - Um aumento no estoque de moeda move a economia do ponto  $A_0$  para o ponto  $A_1$  ao longo da curva
  - $\mu$  diminui e  $\pi$  sobe

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

45

## Política monetária no longo prazo

- No curto prazo os preços dos produtos aumentam mais depressa do que os preços dos insumos
  - Isso causa uma queda no salário real
  - As firmas só expandem o emprego e a produção com um declínio no salário real

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

46

### Política monetária no longo prazo



- No curto prazo, após um período de preços estáveis, pressupõe-se que o trabalhador avalie as ofertas de salário nominal de acordo com o nível de preços anterior

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

47

### Política monetária no longo prazo



- No curto prazo, a oferta de mão de obra aumenta porque o salário real esperado é mais alto
  - Salário nominal mais alto
  - Falta de percepção de alterações no comportamento dos preços
  - Consequentemente, o desemprego pode ser empurrado pra baixo da taxa natural

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

48

### Política monetária no longo prazo



- Essa situação é temporária, pois os trabalhadores acabam por perceber o nível de preços mais alto e passam a demandar por salários monetários mais elevados.
- As implicações para a curva de Phillips desse ajuste de longo prazo será demonstrada a seguir

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

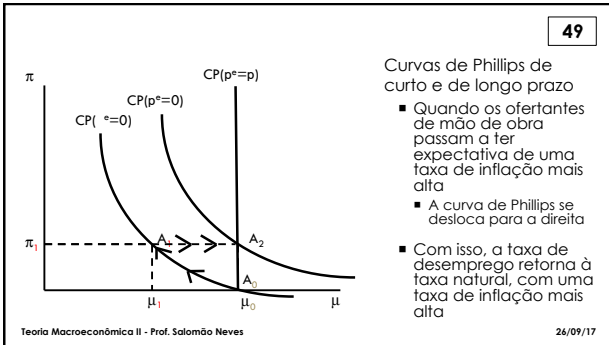
---

---

---

---

---




---

---

---

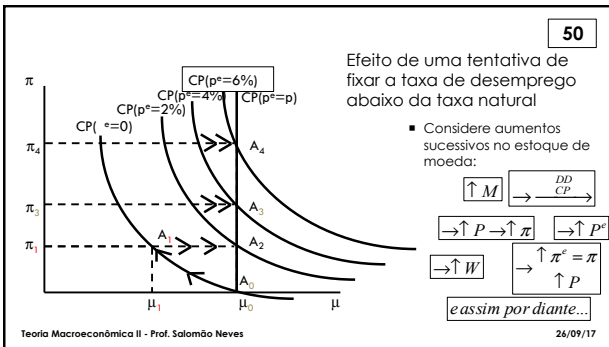
---

---

---

---

---




---

---

---

---

---

---

---

---

51

### Uma visão keynesiana do trade off produto-inflação

- Os modelos keynesianos tradicionais consideram que:
  - Uma vez que a economia tenha se ajustado completamente a uma alteração na inflação, o produto e o emprego não serão afetados.
  - Curvas de Phillips verticais

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

52



### Uma visão keynesiana do trade off produto-inflação

- Os modelos keynesianos tradicionais consideram que:
  - Tiram diferentes conclusões de política econômica a partir da ausência do trade off no longo prazo
  - Questionam se a taxa natural de desemprego (ou do produto) é um conceito útil, ou significativo

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

53



### A curva de Phillips: uma interpretação keynesiana

- A visão keynesiana da relação entre inflação e os níveis de produto e emprego segue diretamente a teoria da determinação dos preços e do produto

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

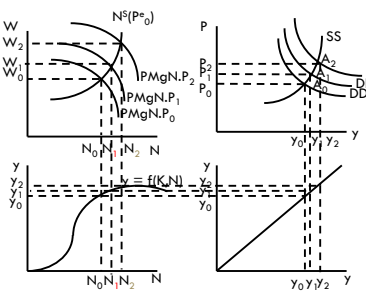
---

---

---

---

54



#### Efeitos de curto prazo de aumentos na demanda agregada no modelo keynesiano

- Considere uma política de expansão da demanda agregada
  - Como aumentos no estoque de moeda, por exemplo
- No curto prazo, produto, nível de emprego e preços irão subir

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

55

### A curva de Phillips no curto prazo: o caso keynesiano



- Tais resultados podem ser interpretados em termos de uma curva de Phillips
  - Quanto mais depressa a demanda agregada cresce, *ceteris paribus*:
    - Maiores são os deslocamentos para a direita da demanda agregada
    - Mais rápida será a taxa de crescimento do produto e do emprego

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

56

### A curva de Phillips no curto prazo: o caso keynesiano



- Tais resultados podem ser interpretados em termos de uma curva de Phillips
  - Quanto mais depressa a demanda agregada cresce, *ceteris paribus*:
    - Para um dado aumento na força de trabalho, a taxa de desemprego será menor quanto mais rápida for a taxa de crescimento da demanda agregada
    - Os preços sobem

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

57

### A curva de Phillips no curto prazo: o caso keynesiano



- Logo, existe um trade off entre inflação e desemprego

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

58

### A curva de Phillips no longo prazo: o caso keynesiano

- No longo prazo, o preço esperado ajusta-se ao preço efetivo
  - Os ofertantes de mão de obra percebem a inflação que resultou da política de expansão da demanda agregada

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

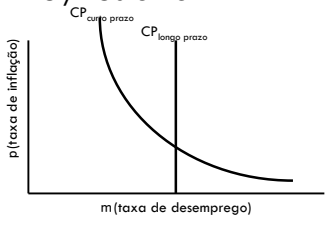
---

---

---

59

### A curva de Phillips: a perspectiva keynesiana



- No curto prazo
  - A curva tem inclinação negativa
- No longo prazo
  - A curva de Phillips é vertical

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

60

### Efeitos de longo prazo de aumentos na demanda agregada no modelo keynesiano

- No sistema keynesiano, a oferta de mão de obra depende do salário real esperado

$$N^s = f\left(\frac{W}{P^e}\right)$$

- Quando os preços esperados sobem, a curva de oferta de trabalho desloca-se para a esquerda
  - Após um aumento em  $P^e$ , um dado salário monetário corresponde a um salário real esperado mais baixo ( $W/P^e$ )

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

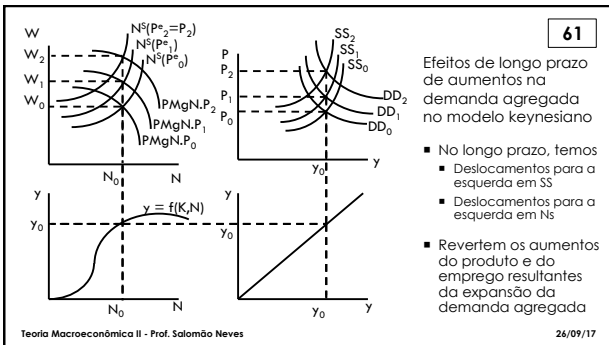
---

---

---

---

---



Efeitos de longo prazo de aumentos na demanda agregada no modelo keynesiano

- No longo prazo, temos
  - Deslocamentos para a esquerda em SS
  - Deslocamentos para a esquerda em Ns
- Revertem os aumentos do produto e do emprego resultantes da expansão da demanda agregada

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

62

### Políticas de estabilização para o produto e o emprego: a visão keynesiana

- Na visão keynesiana, políticas de demanda agregada visam estabilizar o produto e o emprego no curto prazo.
- Os keynesianos acreditam que a demanda agregada do setor privado é instável
  - Por causa da instabilidade da demanda por investimento

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

63

### Políticas de estabilização para o produto e o emprego: a visão keynesiana

- As políticas monetária e fiscal devem ser utilizadas para compensar mudanças indesejadas na demanda agregada, e estabilizar a renda

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

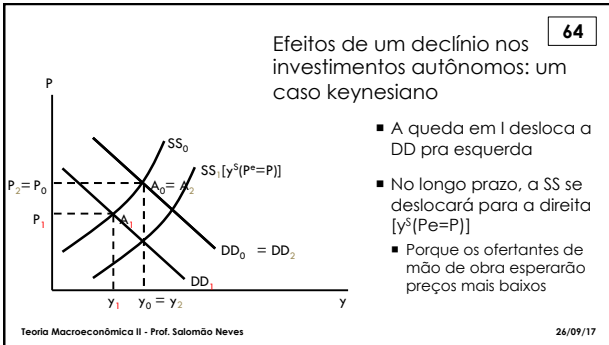
---

---

---

---

---



- A queda em I desloca a DD pra esquerda
- No longo prazo, a SS se deslocará para a direita [ $y^2(P^e=P)$ ]
- Porque os ofertantes de mão de obra esperarão preços mais baixos

---

---

---

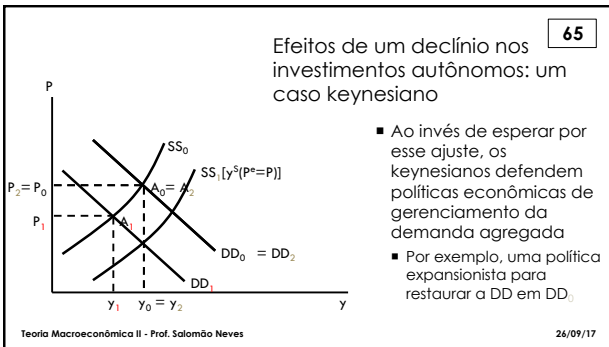
---

---

---

---

---



- Ao invés de esperar por esse ajuste, os keynesianos defendem políticas econômicas de gerenciamento da demanda agregada
- Por exemplo, uma política expansionista para restaurar a DD em DD.

---

---

---

---

---

---

---

---

**66**

**Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural**

- A objeção básica
  - A expressão taxa natural implica que o nível de emprego, desemprego, etc. é determinado por elementos intrínsecos ao sistema econômico.
    - Sejam ou não desejáveis, esses níveis não podem ser alterados a não ser pela mudança desses elementos intrínsecos ao sistema.
  - Keynesianos não concordam que se atribuam a, por exemplo, taxas de desemprego variáveis e, por vezes, altas, a causas naturais

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

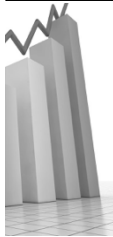
---

---

---

67

### Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural



- Histerese
  - Ocorre quando o comportamento de uma variável é fortemente relacionado ao seu desempenho em um período anterior, ou seja, seus valores passados

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

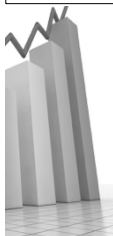
---

---

---

68

### Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural



- Histerese
  - Os keynesianos afirmavam que, ao invés de ser resultado de qualquer característica intrínseca ao sistema econômico, a taxa de desemprego em um dado período, por exemplo, é influenciada por seus valores passados

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

### Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural

69



- Histerese
  - Robert Solow, em "Unemployment: Getting the Questions Right"
  - *"Uma taxa natural que varia x,xx % sob a influência de forças inespecíficas, incluindo taxas de desemprego anteriores, não pode ser considerada 'natural'. 'Epifenomenal' seria um adjetivo melhor; procure o significado disso"*

26/09/17 Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves

---

---

---

---


---

---

---

---

70



A Economia Novo-Clássica

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

71



Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva: 1999.
- **Ler capítulo 11**

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

72



Referências

- VASCONCELLOS; Marco Antônio Sandoval de; LOPES, Luiz Martins. **Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2000.
- **Ler capítulo 8**

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

73

### Contexto Histórico

- "Como uma profissão de dar conselhos, estamos indo além de nossas possibilidades"
- Robert Lucas, 1980



26/09/17  
Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves

---

---

---

---

---

---

---

---

74

### Contexto histórico

- Pano de fundo
  - Alta inflação e desemprego na década de 70
  - Insatisfação com a ortodoxia keynesiana dominante



26/09/17  
Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves

---

---

---

---

---

---

---

---

75

### Contexto histórico

- A economia novo-clássica representa um **ataque** mais fundamental **ao sistema teórico keynesiano** do que o monetarismo
- Os novo-clássicos são ainda **mais cétricos** do que os monetaristas quanto à utilidade de políticas ativas de estabilização
- Caracterizam a estrutura teórica keynesiana como **essencialmente falha**.

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**76**

## O Ataque Novo-Clássico

- Uma revisão da posição keynesiana
  - Economistas keynesianos:
    - Políticas expansionistas aumentam a demanda agregada no curto prazo.
    - Sobem o nível de preços e o produto real
    - Aumenta a demanda por trabalho

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**77**

## O Ataque Novo-Clássico

- Uma revisão da posição keynesiana
  - Economistas keynesianos:
    - Oferta agregada e oferta de trabalho são fixas no curto prazo
      - Dependem do nível esperado de preços ( $P^e$ )

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**78**

## O Ataque Novo-Clássico

- Uma revisão da posição keynesiana
  - Economistas keynesianos:
    - No longo prazo,  $P^e$  converge para  $P$ , proporcionando deslocamentos da oferta agregada
    - Enquanto nossa atenção estiver limitada a medidas de política monetária, existe concordância entre monetaristas e keynesianos.

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

79

### O Ataque Novo-Clássico

- O conceito das expectativas racionais e suas implicações
  - Os economistas novo-clássicos não aceitam as conclusões da análise keynesiana e monetarista
  - A crítica está na formação das expectativas de preços, que pressupõe que os ofertantes de mão de obra **formam expectativas para o nível de preços agregado com base no comportamento passado dos preços**
    - Formulações **extremamente ingênuas**



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

80

### O Ataque Novo-Clássico

- O conceito das expectativas racionais e suas implicações
  - Os economistas novo-clássicos não aceitam as conclusões da análise keynesiana e monetarista
  - Os economistas novo-clássicos acreditam que os agentes económicos formarão **expectativas racionais**
    - No sentido de não cometer erros sistemáticos



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

81

### O Ataque Novo-Clássico

- Expectativas racionais
  - As expectativas são *formadas com base em todas as informações relevantes disponíveis sobre a variável que está sendo prevista.*



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

82

## O Ataque Novo-Clássico

- Expectativas racionais
  - Os indivíduos utilizam informações disponíveis de maneira a inteligente
    - Compreendem como as variáveis que observam afetarão a economia
  - Para John Muth (1961) – criador do conceito
    - “essencialmente iguais às previsões da teoria econômica relevante”

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

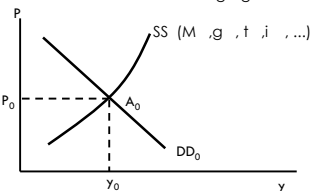
---

---

83

## Produto e emprego no modelo Novo-Clássico

Oferta e demanda agregadas



- Tanto a curva de oferta de mão de obra quanto a curva de oferta agregada **dependem de expectativas racionalmente formadas**
- Isso inclui as variáveis de política fiscal e monetária

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

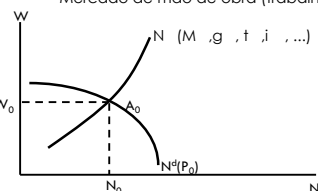
---

---

84

## Produto e emprego no modelo Novo-Clássico

Mercado de mão de obra (trabalho)



- Tanto a curva de oferta de mão de obra quanto a curva de oferta agregada **dependem de expectativas racionalmente formadas**
- Isso inclui as variáveis de política fiscal e monetária

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

85

### Efeitos de um aumento no estoque de moeda: a visão Novo-Clássica

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

86

### O conceito das expectativas racionais e suas implicações

- Economistas novo-clássicos no curto prazo
  - Mudanças previstas na demanda agregada
    - Negam que mudanças previstas na demanda agregada possam afetar o produto e o emprego
  - Mudanças imprevistas na demanda agregada
    - Visão semelhante a dos keynesianos e monetaristas

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

87

### O conceito das expectativas racionais e suas implicações

- Economistas novo-clássicos no longo prazo
  - Possibilidade de correção de suas expectativas de preços
    - Os agentes econômicos descobririam que a política, de fato, havia mudado.

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**88**

### Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Os economistas novo-clássicos acreditam
  - O produto real e o emprego não são afetados por mudanças sistemáticas e previsíveis em políticas de demanda agregada

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**89**

### Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Os economistas novo-clássicos acreditam
  - Pressupõem que as expectativas são racionais
    - Os ofertantes não cometerão erros sistemáticos em suas previsões de preços

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**90**

### Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Os economistas novo-clássicos acreditam
  - Isso não quer dizer que eles tem simetria de informação
    - Mudanças imprevistas na demanda agregada afetarão o produto e o emprego

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

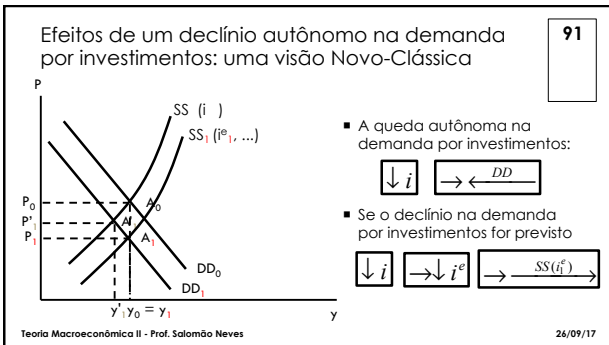
---

---

---

---

---




---

---

---

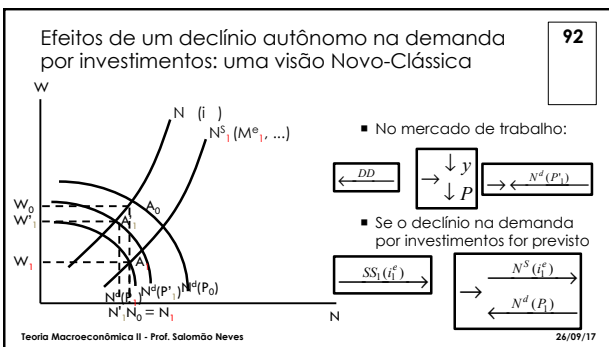
---

---

---

---

---




---

---

---

---

---

---

---

---

**93**

Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
  - Não há um papel útil para políticas de demanda agregada voltadas a estabilizar o produto e o emprego
  - Conclusões de políticas fortemente não intervencionistas
    - Como eram as dos economistas clássicos

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

94



### Conclusões sobre as políticas económicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
  - Política Monetária
    - Mesma posição que os monetaristas
    - Regras de taxa de crescimento da moeda

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

95



### Conclusões sobre as políticas económicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
  - Política Fiscal
    - Defendem a estabilidade e rejeitam estímulos excessivos e inflacionários
    - Gastos governamentais deficitários excessivos e/ou erráticos devem ser evitados

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

96



### Conclusões sobre as políticas económicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
  - Política Fiscal
    - Sua instabilidade causa incertezas, dificultando as expectativas racionais
    - Logo, o controle dos déficits orçamentários é necessário para uma política monetária não inflacionária crível (Thomas Sargent, 1983)

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

97

## Uma visão mais ampla da posição Novo-Clássica

<p><b>KEYNESIANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Preço esperado baseado no comportamento passado</li> <li>■ Rigidez salarial</li> </ul>	<p><b>NOVO-CLÁSSICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Preço esperado baseado em expectativas racionais</li> <li>■ Os preços, incluindo os salários, movem-se no sentido de igualar a oferta e a demanda</li> <li>■ Agentes otimizam</li> <li>■ Os mercados se equilibram</li> </ul>
---	---

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

98



## A Contracrítica keynesiana

- A questão da persistência
  - Para os novo-clássicos, os efeitos de um declínio inesperado na demanda agregada demoram para serem revertidos
    - Custo dos ajustes
    - Acumulação de estoques

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

99



## A Contracrítica keynesiana

- A questão da persistência
  - Para os novo-clássicos, os efeitos de um declínio inesperado na demanda agregada demoram para serem revertidos
  - Os keynesianos não se mostram convencidos disso.
    - Caso se aceite o esquema clássico, só seria possível explicar fatos como a Grande Depressão como resultados de fatores do lado da oferta

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

100

### A Contracrítica keynesiana

- A questão da persistência
  - "O que aconteceu nos Estados Unidos na década de 30 foi um grave ataque de preguiça contagiosa"
    - Franco Modigliani, em março de 1977



26/09/17  
Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves

---

---

---

---

---

---

---

---

101

### A Contracrítica keynesiana

- Os pressupostos informacionais extremos das expectativas racionais
  - Os keynesianos admitem a "ingenuidade" quanto as suas formulações de expectativas de preços.

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

102

### A Contracrítica keynesiana

- Os pressupostos informacionais extremos das expectativas racionais
  - Ainda assim, muitos keynesianos afirmam que o pressuposto das expectativas racionais erra ao supor que **os agentes económicos são previsores irrealisticamente sofisticados.**
    - Tal pressuposto ignora os custos relativos à coleta de informações

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

**103**

### A Contracrítica keynesiana: Mercado leiloeiro versus Visões contratuais do mercado de trabalho

<b>NOVO-CLÁSSICOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Mercado Leiloeiro<ul style="list-style-type: none"><li>■ O salário monetário se ajusta para equilibrar o mercado de trabalho</li></ul></li></ul>	<b>KEYNESIANOS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Visão contratual<ul style="list-style-type: none"><li>■ Os salários são condicionados por considerações de mais longo prazo</li><li>■ Relações empregado-empregador</li></ul></li></ul>
--	--

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---



**104**

### Os rumos Novo-Clássico e Novo-Keynesiano

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

**105**



### Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva: 1999.
  - **Ler capítulo 10**

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

106

## Ciclos de negócios

- Fenômeno de equilíbrio
- Resultado das ações de agentes otimizadores diante de mudanças no ambiente econômico ou em preferências
- Choques de produtividade

Real GDP

Peak, Trough, Contraction, Expansion, Recovery, Boon

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

107

## Aspectos centrais dos modelos de ciclos reais de negócios

<p><b>NOVO-CLÁSSICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Os agentes otimizam</li> <li>■ Apenas desemprego voluntário</li> <li>■ Flutuações no produto e no emprego como resultado de mudanças imprevistas na demanda agregada</li> </ul>	<p><b>CICLOS REAIS DE NEGÓCIOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Os agentes otimizam</li> <li>■ Apenas desemprego voluntário</li> <li>■ Flutuações no produto e no emprego "originárias de variações nas oportunidades reais da vida privada"</li> </ul>
---	---

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

108

## Aspectos centrais dos modelos de ciclos reais de negócios

- *"Se as informações sobre a moeda e o nível geral de preços importassem muito para as decisões econômicas, as pessoas poderiam gastar recursos relativamente baixos para obtê-las"*
- Robert Barro, 1989

26/09/17 Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves

---

---

---

---


---

---

---

---

109



### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- Pressupostos
  - Economia povoada por um grupo de indivíduos idênticos.
  - O comportamento do grupo pode ser explicado segundo o comportamento de um dos indivíduos, chamado de **agente representativo**.
  - Vamos chamar esse agente de Robinson Crusoe

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

110



### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- A meta de Robinson é maximizar sua utilidade em cada período de sua vida.
- Assim, vamos supor que ele tenha a seguinte função de utilidade
  - $U_t = U(c_t, l_t)$
- Onde
  - $c_t$  = consumo no período t
  - $l_t$  = lazer no período t

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

111

### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- O produto no modelo é gerado pela função produção
  - $y_t = z_t F(K_t, N_t)$
- Onde
  - $y_t$  = produto no período t
  - $K_t$  = estoque de capital no período t
  - $N_t$  = estoque de mão de obra no período t
  - $z_t$  = choques no processo de produção

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

112

### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- O produto no modelo é gerado pela função produção
  - $y_t = z_t F(K_t, N_t)$
- Choques no processo de produção
  - Eventos que mudam o nível de produto obtível para dados níveis de insumos (mão de obra e capital)

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves

26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

113

### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- Robinson não precisa consumir todo o produto que gera em cada período.
- Ele poderia preferir economizar para quando chegasse à velhice ou deixar um património para seus descendentes

$$y_t = c_t + s_t$$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves

26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

114

### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- Robinson não precisa consumir todo o produto que gera em cada período.

$$y_t = c_t + s_t$$

- Onde
  - A poupança ( $s_t$ ) mais o consumo ( $c_t$ ) deve ser igual à renda (produto), ignorada a existência de impostos
  - Trade off consumo-poupança

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves

26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

115

### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- A poupança hoje irá aumentar o consumo no futuro, porque se supõe que a poupança seja investida para aumentar o estoque de capital no período seguinte
  - $K_{t+1} = s + (1-\delta)K_t$
- Onde
  - $\delta$  = taxa de depreciação do capital
  - $(1-\delta)$  = a parte do estoque de capital que sobrou no período t

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

116

### Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- O comportamento agregado do produto, emprego, consumo e poupança é descrito de acordo com as escolhas feitas por Robinson Crusoe.



Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

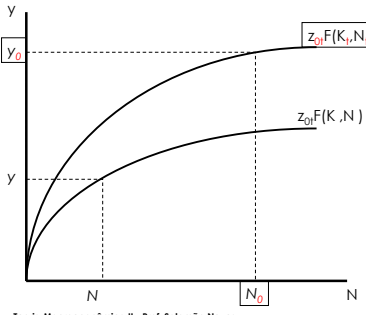
---

---

---

---

117



### Efeitos de um choque tecnológico

- Um choque tecnológico positivo desloca a função de produção para cima.
- Robinson reage a esse aumento em sua produtividade elevando o uso da mão de obra.
- Devido ao aumento da produtividade e do uso da mão de obra, o produto sobe.

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

118



### Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios

- Política Monetária
  - Fatores reais que determinam as flutuações no produto e no emprego.
  - Logo, não incluem a moeda como uma variável na maioria dos casos

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

119



### Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios

- Política Monetária
  - Quando levam em consideração a moeda, esta tem papel apenas de determinar o nível de preços
  - Mudanças na quantidade de moeda afetam os preços de forma proporcional, não afetando nem o produto e nem o emprego

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

120



### Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios

- Política Fiscal
  - Afetarão o produto e o emprego, mas não pelo lado da demanda agregada nominal, mas por meio de efeitos no lado da oferta.
  - Mudanças na carga tributária afeta as escolhas dos agentes otimizadores. Além disso, tais efeitos poderão causar distorções

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

121

### Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios



- Política Fiscal
  - A tarefa da política fiscal, nesse modelo, é minimizar essas distorções sem prejudicar a provisão de serviços governamentais
  - Senhoriação

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

122

### Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios



- Os ciclos reais de negócios tem sido uma área de pesquisa ativa em anos recentes, mas a abordagem não está livre de críticas

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

### Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

123



- "A teoria dos ciclos reais de negócios não oferece uma explicação empiricamente plausível para as flutuações econômicas"
- Gregory Mankiw, 1989

26/09/17  
Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves

---

---

---

---

---

---

---


---

124

### Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

- A importância dos choques tecnológicos
  - Existem choques tecnológicos suficientemente grandes para causar flutuações econômicas?
    - Choques tecnológicos são específicos a setores individuais

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17



---

---

---

---

---

---

---


---

125

### Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

- Mudanças voluntárias no emprego
  - A resposta da mão de obra a mudanças no salário real é tão alta assim?
    - Embora as variações no emprego sejam grandes, as mudanças no salário real são pequenas
    - Existência de desemprego involuntário

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17



---

---

---

---

---

---


---

---

### A Economia Novo-Keynesiana

- Pressupostos
  - Concorrência imperfeita para o mercado do produto

126



Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

**127**

### A Economia Novo-Keynesiana

- Pressupostos
  - Rigidez se estende aos preços dos produtos e não somente aos salários



Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

**128**

### A Economia Novo-Keynesiana

- Pressupostos
  - Rigidez real
    - Fatores que provocam a rigidez do salário real ou do preço relativo das firmas diante de mudanças na demanda agregada



Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---


---

---

**129**

### O modelo de preços rígidos (Custo do Menu)

- As alterações nos preços nominais envolvem custos para as empresas, devido a relações produto-cliente, custos de remarcação, etc.
- Com isso, mesmo em situações de excesso de demanda, podem mostrar-se relutantes a elevar os preços.



Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

130



### Modelos de Salário-Eficiência

- Rigidez salarial decorrente do custo da empresa em avaliar o esforço e a produtividade dos trabalhadores isoladamente.
- Acredita-se que, pagando mais ao funcionário, este se sentirá menos tentado a enganar a empresa e passará a se esforçar mais.

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

131



### Modelos de Salário-Eficiência

- Percebe-se que a idéia básica é que, quanto maior for o salário, maior é o risco que o trabalhador corre se for mandado embora (custo de oportunidade)

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

132

### Modelos de Salário-Eficiência

- A idéia do salário-eficiência pode ser formalizada pela definição de um índice de eficiência do trabalhador, ou produtividade ( $e$ ), tal que

$$e = e^{\left(\frac{W}{P}\right)^{+}}$$

Teoria Macroeconómica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

133

## Modelos de Salário-Eficiência

- A eficiência do trabalhador é uma função positiva do salário real. Sendo assim, representamos a função produção agregada por

Estoque de Capital

$y = F\left(\bar{K}, e\left(\frac{W}{P}\right), N\right)$

Unidades Físicas de trabalho

$\swarrow$   
 Eficiência do trabalhador

$\searrow$   
 Unidades Físicas de trabalho

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

134

## Modelos de Salário-Eficiência

- A meta da firma é maximizar o número de unidades de eficiência de mão de obra compradas com cada unidade monetária despendida na folha de pagamento.



Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

135

## Modelos de Salário-Eficiência

- Isso é feito aumentando o salário real até o ponto em que a elasticidade do índice de eficiência ( $e(W/P)$ ) em relação ao salário seja igual a 1

porcentagem de mudança em

 $\left(\frac{W}{P}\right)$

porcentagem de mudança em

 $\left(\frac{W}{P}\right) = 1$

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

136

### Modelos de Salário-Eficiência



- Várias explicações lógicas
  - O modelo de leniência
    - Com salários reais acima do nível vigente, a firma incentiva o trabalhador a não fazer "corpo mole"

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

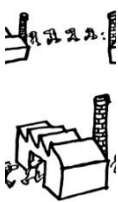
---

---

---

137

### Modelos de Salário-Eficiência



- Várias explicações lógicas
  - Modelos de custos de rotatividade
    - Maiores salários reais podem implicar na redução de taxas de abandono de emprego e, assim, custos de recrutamento e treinamento

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

138

### Modelos de Salário-Eficiência



- Várias explicações lógicas
  - Modelos de reciprocidade
    - Se a firma pagar um salário real acima do nível vigente, melhorará a moral dos trabalhadores, que se esforçarão mais

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---


---

---

---

---

139



### Determinação do salário no modelo de salários-eficiência

- Para realizar o maior lucro possível, as empresas escolherão o maior salário real que obtenha o máximo de esforço dos trabalhadores por cada unidade monetária de salário real pago

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

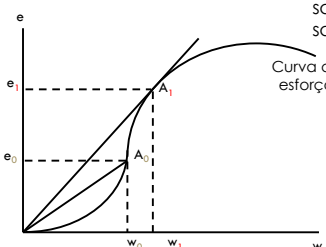
---

---

---

140

### Determinação do salário no modelo de salários-eficiência



Curva de esforço

- A curva de esforço mostra a relação entre o esforço do trabalhador e o salário real que recebem
- Um salário real mais alto implica em mais esforço
- Mas, acima de certo ponto, os salários mais altos são incapazes de motivar muito esforço

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

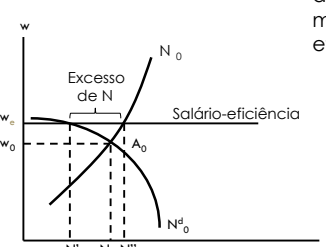
---

---

---

141

### Emprego e desemprego no modelo de salários-eficiência



Excesso de N

Salário-eficiência

- Excesso de oferta de mão de obra no salários-eficiência
- Quando o salário de eficiência é pago, a demanda por mão de obra é  $N^d_1$ .
- Paralelamente, a oferta de mão de obra fica em excesso, em  $N^s_1$ .

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves
26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

142

### Emprego e desemprego no modelo de salários-eficiência

- Excesso de oferta de mão de obra no salários-eficiência
- Tal fato proporciona uma nova explicação para o desemprego.
- Mesmo em pleno emprego pode haver excesso de mão de obra

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

143

### Modelos Incluído-Excluído e Histerese

- Histerese
  - Uma variável exibe histerese se, quando forçada a se afastar de um valor inicial, não apresenta nenhuma tendência de retorno mesmo quando o choque termina.

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---

144

### Modelos Incluído-Excluído e Histerese

- Histerese
  - Em termos de desemprego, os modelos de histerese procuram explicar por que altas taxas de desemprego persistem mesmo depois que sua causa inicial já deixou a muito de existir

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

145

### Modelos Incluído-Excluído e Histerese



- Modelo Incluído-Excluído
  - Assume-se que os sindicatos negociam a favor de seus membros e não da classe trabalhadora como um todo.

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

146

### Modelos Incluído-Excluído e Histerese



- Modelo Incluído-Excluído
  - Em uma situação de queda de demanda e de desemprego, os trabalhadores podem estar interessados em salários menores em troca de mais emprego
  - Mas os sindicatos, na defesa dos sindicalizados (incluídos), podem resistir a essas quedas

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---


---

---

---

147

### Dificuldades da Política Econômica



- Formas de se evitar defasagens
  - Estabilizadores automáticos
    - A atuação ocorre tão logo ocorra o choque
      - Alíquotas progressivas de impostos
      - Gastos assistenciais

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

148



### Dificuldades da Política Econômica

- Instrumentos para tentar prever-se os choques
  - Indicadores antecedentes
    - Escolha de uma série de variáveis que componham um índice, de forma que se consiga prever o comportamento futuro
  - Elaboração de cenários econômicos

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

149



### Condução discricionária da política econômica

- O governo decide a política econômica a ser adotada caso a caso

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---


---

---

---

---

150



### Condução discricionária da política econômica

- Críticas
  - Problemas de Arbitrariedade
    - Incompetência
    - Oportunismo
  - Inconsistência temporal das políticas discricionárias
    - Incentivo do governo em manter as políticas anunciadas

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves 26/09/17

---

---

---

---

---

---

---

---